

LISBOA

Lisboa tem 681100 habitantes e 1800000 a área urbana. Está situada na beira do grande estuário do Tejo, chamado Mar da Palha. Construída sobre uma série de colinas, o núcleo antigo conserva um pitoresco aspecto medieval. Reconstruída depois do terramoto de 1775, desenvolveu-se em todas as direcções, com novos bairros residenciais e industriais.

É o principal centro comercial e industrial do país. O seu porto é o primeiro do país e escala internacional de primeira orde, exportador de vinho, corcho, azeite e frutas e importador de produtos manufacturados e coloniais. A ponte do 25 de Abril une o bairro de Alcântara com a povoação de Almada.

ARTE

Entre os monumentos da época romana ficam vestígios dum teatro dedicado a Nero e duas termas do s. IV. Da época da libertação de Lisboa do domínio árabe (s. XII) data a catedral reconstruída no século XVIII, depois do terramoto de 1775; os seus autores foram, provavelmente, os mestres Roberto e Bernaldo, que construíram também a catedral de Coimbra.

O monumento gótico mais importante é o Mosteiro dos Jerónimos (século XIV). À beira do Tejo alça-se o forte de São Vicente, chamado mais frequentemente a Torre de Belém, um bastião de planta octogonal obra de Francisco de Arruda. O Renascimento Florentino Quatrocentista



está representado pela Igreja de Santo Amaro, de planta circular com cúpula semiesférica. A Igreja de Santa Engrácia, com planta de cruz grega, é de estilo barroco. A reacção neoclásica impõe-se em edifícios como a Basílica do Coração de Jesus, de Matheus Vicente.

HISTÓRIA

Foi ocupada pelos suevos e visigodos e no 714 caiu no poder dos muçulmanos. No ano 1093, o rei da Taifa de Badajoz cedeu-lha a Afonso VI a câmbio da sua ajuda contra os almorávidas; Afonso Enriques logrou reconquistá-la com a ajuda dos cruzados e Afonso III converteu-a na capital do reino (1256). No século XIV contava com uma abundante colónia genovesa que impulsionou o comércio, mas foi durante os séculos XV e XVI, ao amparo do tráfico, quando se estabeleceram comerciantes estrangeiros, fundaram-se casas de comércio e aumentou a povoação (1 000 000 de habitantes ao fim do



século XVI). Decaiu no século XVII por causa da anexação à Espanha (1580-1640) e da perda de parte do Império Colonial. Destruída por um terramoto em 1775, foi edificada de nova planta pelo Marquês do Pombal e durante o século XIX recuperou-se lentamente. O centro histórico sofreu um grave incêndio no 1998, mas reconstruiu-se nos anos seguintes. Foi sede da Exposição Universal de 1998.

DANIEL BLANCO, LUCÍA ROUCO,
CRISTIAN LOUZAO E ADRIÁN MOSQUERA